

# TRABALHOS DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA

DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE ANTROPOLOGIA E ETNOLOGIA  
E DO CENTRO DE ESTUDOS DE ETNOLOGIA PENINSULAR

---

VOL. XI — FASC. 3-4  
(NOVA SÉRIE — DA SOCIEDADE E DO CENTRO)

---



PORTO — 1948

INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA — Faculdade de Ciências

De acordo com esta decisão, nós, depois de recolhermos a escassa bibliografia portuguesa sobre o assunto, lançamo-nos a procurar, sistematicamente, arados de pau, pelo país, de maneira a não deixar nenhum concelho em branco, e, sendo necessário e possível, conseguindo uma certa densidade de observações no mesmo concelho.

A falta de pessoal técnico habilitado e a modéstia das nossas possibilidades, obrigarão a gastar bastante tempo, até conclusão da primeira carta, mas uma vez feita esta, quebrou-se o encanto, e então nada se deve opor a que a realização do Atlas seja um facto.

A magnífica aquisição dum novo colaborador, Fernando Galhano, veio aumentar as probabilidades de êxito, pelas suas qualidades como desenhista e enorme interesse por estes estudos.

Entretanto, é natural que surjam colaboradores úteis e especialistas que permitam levar a cabo o estudo da parte social e espiritual da cultura, que é de mais difícil recolha.

Como base teórica para a preparação da folha dos arados estou a concluir um trabalho intitulado *Os Arados Portugueses e as suas Prováveis Origens*, onde procuro enquadrar os arados portugueses nos grandes tipos mundiais de arados.

A riqueza imensa de tipos de cultura que se encontram na Península, promete que se faça uma das obras mais notáveis no género, pois talvez nenhuma nação europeia apresente uma série de elementos etnográficos tão variados e curiosos como Portugal e Espanha.

Se esta obra se vier a realizar, o que espero, conseguiremos um elemento de capital importância para o conhecimento da História do Homem, não só na Península como em todo o Mundo.

J. D.

---

### Instrumentos paleolíticos da Ribeira da Guarda (Gare)

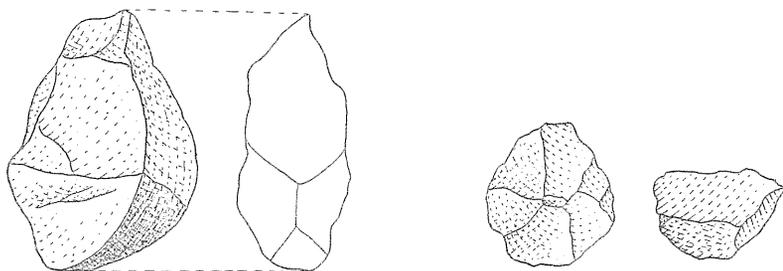
Em meados de Maio, tive de ocupar umas horas na estação da Guarda, aguardando a ligação ferroviária com a Espanha. Então dei uma volta pelas imediações e pude verificar a existência dum bem caracterizado depósito aluvial, depósito originado pela ribeira que corre entre a estação do caminho de ferro e o sopé do monte, no cômodo do qual campeia a cidade da Guarda.

Nesta veiga, formada pelo carreamento e depósito de materiais aluvionares, notam-se de onde em onde abundantes calhaus rolados que vão sendo sucessivamente postos a descoberto pelo desgaste fluvial e à superfície pelos trabalhos agrícolas.

Num ligeiro exame desta formação post-pleiocénica, de fraca altitude em relação ao nível da ribeira, tive ensejo de colher os instrumentos líticos adiante representados, dois em quartzo leitoso e um outro em quartzite de cor amarelada tostada.

Temos assim confirmada a existência neste lugar duma estação paleolítica, denotando o achado uma maior permanência do homem neste rincão e que o esplêndido biface lanceolado, de cerca de dois decímetros de comprimento, encontrado em 1935 pelo Rev.º Henrique da Silva Louro, fazia entrever.

Nesta primeira e sucinta prospecção pude examinar e recolher dois bifaces e uma lasca de quartzo com sinais evidentes de trabalho humano e intencional.



Segue-se a descrição da indústria encontrada:

Biface cordiforme, em quartzo leitoso, de pequeno talhe, e completamente trabalhado a grandes lascas.

Biface em quartzite, amigdalóide, com duas pátnas e que parece ter sido talhado sobre um outro instrumento mais antigo pois são visíveis as anteriores arestas gastas por rolamento violento. As novas arestas do gume estão muito pouco gastas pelo vento, e não têm mostras de terem sido roladas. Tem ainda restos do talão formado pela superfície primitiva do godo em que o objecto foi trabalhado.

Lasca espessa de quartzo leitoso, sub-rectangular, com as arestas muito vivas, porém com uma bela pátna.

Tipologicamente as peças agora encontradas, se bem que algo frustes, podem situar-se no *Acheulense* médio.

**BIBLIOGRAFIA:**

EUGÉNIO JALHAY — *As novas directrizes no estudo da Pré-história*, T. A. A. P. vol. II, Lisboa, 1936; *O Paleolítico na Beira Baixa*, «Brotéria», vol. XXII, Lisboa, 1936.

AFONSO DE PAÇO — *Paleo e mesolítico português: descobrimentos, bibliografia*, «Rev. de Guimarães», 1930-1937; *Revisão dos problemas do paleolítico, mesolítico e asturiense*, Sep. do 1.º Congresso do Mundo Português, Lisboa, 1941.

EUGÉNIO JALHAY e AFONSO DE PAÇO — *Paleo e mesolítico português*, «Anais da Ac. Port. de Hist.», vol. IV, Lisboa, 1941.

Centro de Estudos de Etnologia Peninsular,  
Instituto de Antropologia da Universidade  
do Porto, Maio de 1948.

F. RUSSELL CORTEZ.

**Evolução demográfica da cidade do Porto**

Posteriormente à publicação do trabalho intitulado *Estudos sobre a população da cidade do Porto — Evolução demográfica*, inserido no vol. XI, fasc. 1-2 dos «Trabalhos de Antropologia e Etnologia», verifiquei que escaparam alguns lapsos referentes à distribuição por idades da população das cidades de Lisboa e Porto. Em vista disso, publico novamente as pirâmides representativas dessa distribuição e corrijo alguns números do quadro VI, pág. 101 e do quadro VIII, pág. 103.

No primeiro, as correcções a fazer são as seguintes:

Grupos de idades	Números absolutos	Percentagens
10-14	24.433	9,3
15-19	25.981	9,9

No segundo:

Grupos de idades	Números absolutos	Percentagens
60-64	23.377	3,3

Estas correcções não alteram as considerações que fiz no texto sobre o assunto, exceptuando o período em que, ao afirmar serem as idades de 10 a 14 e de 15 a 19 as que dão maiores percentagens de habitantes à cidade, reproduzi os números erra-